



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PUBLIQUE-SE E
DISTRIBUA-SE

19 / 03 2015

Utrera

Voto Condenação n.º 239 / XII

Pelo ataque terrorista ao Museu Nacional do Bardo na Tunísia

O terror volta a ser notícia. Desta vez foi um ataque desencadeado por ~~dois~~ terroristas ao Museu Nacional do Bardo, em Tunes, que acabou por provocar a morte a 17 turistas ocidentais que saíam de um autocarro para ir visitar o Museu, atingidos a sangue frio e sem hipótese de se defenderem dos tiros indiscriminados dos terroristas. O ataque provocou ainda 44 feridos, alguns em estado grave e a morte de um polícia durante a operação que foi desencadeada depois para resgatar os reféns que os terroristas mantinham dentro do Museu.

Tunísia, Estado integrado na orla do Mediterrâneo e paladino da primavera árabe, tem sido um exemplo da consolidação da democracia representativa e do Estado de Direito. Este atentado, que agora se condena, surgiu precisamente no dia em que na porta ao lado o Parlamento tunisino discutia uma proposta de lei anti-terrorista.

Apesar de todos os esforços que têm vindo a ser feitos pelos Estados para conter o terrorismo, temos assistido a uma preocupante escalada dos ataques e até a uma modificação do modo de atuar dos terroristas que sem grandes meios conseguem potenciar as suas ações e o terror que delas emana.

Este ataque, condenado já pelo Governo português e por outros estados europeus que viram os seus nacionais serem mortos ou feridos pelos dois terroristas, é o mais grave contra estrangeiros que ocorreu na Tunísia desde que, em 2002, elementos da al-Qaeda levaram a cabo um ataque a uma sinagoga na ilha de Djerba na sequência do qual vieram a morrer 14 alemães, dois franceses e cinco tunisinos.



O terrorismo internacional está a adaptar-se às medidas de segurança que têm sido impostas pelos Estados e a transformar-se, aligeirando os seus meios e dispersando os seus ataques, tornando mais complicada a detecção daqueles que procuram espalhar o medo entre os inocentes para impor as suas ideias radicais.

Perante isto a comunidade internacional e, não apenas os estados em nome individual, porque esta é uma ameaça transnacional, tem de redobrar os seus esforços para conter todas estas formas de radicalismo que procuram impor pela força e pela violência as suas ideias sobre a organização da sociedade.

Assim, a Assembleia da República reunida em sessão Plenária decide:

1. Condena veementemente toda e qualquer forma de terrorismo e neste caso concreto o ataque ao Museu Nacional do Bardo em Tunes no passado dia 18, considerando que nada justifica a morte indiscriminada de inocentes;
2. Insta a comunidade internacional a redobrar os esforços de cooperação e prevenção do terrorismo internacional de forma a proteger o mais possível as sociedades deste tipo de ataques que apenas têm por fim propagar o terror e o medo entre as populações;
3. Expressa as suas mais sentidas condolências ao Governo tunisino e às famílias das vítimas deste atentado manifestando a sua solidariedade a todos aqueles que, de alguma forma, se viram envolvidos neste atentado.

Palácio de São Bento, 20 de Março de 2015

Os Deputados

Paulo Pisco
Gadilhão Carrilho
Angela Correia (PSD)
Lúcia Dutra (PSD)
Alda Sousa
Mania José Moreno
Luís Esteves Vaz
Sandra Almeida (PS)
Lúcia Paqueta Cardoso (PSD)
Nuno Melo
Filipe Melo d'Alb
Daniel Simões
Celeste Correia (PS)
Luís Leite Ramos (PSD)
Miguel Santos (PSD)